

CELEIRO DE CRIAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE
CULTURA E TURISMO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



FERNANDA BEVILAQUA

CELEIRO DE CRIAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE
CULTURA
E TURISMO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Ficha Técnica



Concepção, coordenação e pesquisa: Fernanda Bevilaqua

Textos e revisão: Eduardo Bevilaqua

Diagramação e arte: Ayla Brogio

Este ebook faz parte do projeto **CELEIRO DE CRIAÇÃO**, contemplado pela bolsa cultural na categoria pesquisa da **PNAB - Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura**, por meio do edital 016 de 2024 da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Uberlândia.



Apresentação

Este Ebook é um dos produtos culturais do projeto Celeiro de Criação, contemplado pela bolsa cultural na categoria pesquisa da PNAB - Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, por meio do edital 016 de 2024 da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Uberlândia.

O projeto consistiu em desenvolver uma imersão de pesquisa artístico-cultural de catalogação, registro e sistematização do acervo de criação, fomento e criatividade na área de dança, desenvolvido no período de 1990 a 2021, no escopo do Uai Q Dança, que foi criado há 35 anos (em 1990) pela Fernanda e seu grupo de jovens bailarinas que almejavam a profissionalização na dança. Posteriormente, a partir de 1991 torna-se uma escola de dança e sete anos depois, em 1998 é inaugurado, anexo ao Studio, o Palco de Arte, espaço cultural multiúso, que funciona regularmente desde então.

Foi um intenso trabalho de pesquisa coordenado pela proponente para o levantamento e organização de dados e registros da atuação do Uai Q Dança, que envolveu múltiplas fontes, tais como arquivos físicos e digitais pessoais e da instituição, arquivo público municipal e registros acessíveis da secretaria Municipal de Cultura, arquivos de jornais, revistas, televisão e internet referentes ao período pesquisado.

Também foram realizadas entrevistas com artistas, produtores, coreógrafos, ex-alunos e espectadores do período temporal pesquisado, que permitiu estruturar um arcabouço histórico-cultural de criações e criadores, baseado na oralidade e nas experiências vivenciadas no Uai Q Dança/Palco de Arte, bem como das ressonâncias e reverberações, nos âmbitos pessoal, municipal, nacional e internacional. Dessas entrevistas foram selecionadas algumas, que compõem a primeira temporada do “podcast” Celeiro de Criação que está disponível na plataforma “spotify”.

Além do Ebook e do podcast, soma-se o acervo resultante da pesquisa cujo acesso está disponibilizado gratuitamente no site do Uai Q Dança, no youtube e demais portais, cujos links você pode encontrar enquanto navega por aqui. Tem muitas fotos, vídeos, áudios, artigos, material jornalístico, trabalhos acadêmicos e depoimentos interessantes e emocionantes.

O propósito inicial de profissionalização do grupo se complementou com sinergia a partir da consolidação da escola, que sempre pautou sua atuação pedagógica e artística na valorização das diversidades, na autonomia dos estudantes e na formação de criadores, o que resultou no reconhecimento do Uai Q Dança como potência criativa e capacidade realizadora para a dança na cidade de Uberlândia.

Exemplo desse reconhecimento é o depoimento da artista de dança Helena Bastos, professora no curso de Artes Cênicas da USP, que em uma das edições do Festival de Dança do Triângulo disse que o Uai Q Dança era um "celeiro de criações", alcunha que emprestamos para nomear o presente projeto.

Com a inauguração do Palco de Arte, as potencialidades criativas de realização, produção e formação de criadores foram exponencialmente alcançadas, o que resultou em centenas de apresentações e eventos artísticos culturais de grupos, artistas e intelectuais, brasileiros e estrangeiros, o que confirma a sua importância cultural e relevância para a Uberlândia, com repercussão em Minas Gerais, no Brasil e até internacionalmente, por sua constante produção e criação artística.

No decorrer de mais de três décadas, o Uai Q Dança se consolidou como local de sólida formação e intensa produção artística, marcada pela criatividade e fomento à criação. Vários artistas renomados, intelectuais e acadêmicos que hoje atuam de modo independente ou em companhias pelo Brasil e no exterior, ou lecionam em universidades, passaram pelos cursos, criaram e atuaram no Uai Q Dança. Muitos espetáculos, coreografias e projetos tiveram grande sucesso de público e crítica, sendo inclusive premiados a nível local, nacional e internacional, como o Grand Prix de Praga na República Tcheca (2000), 80 Festival Internazionale di Videodanza

em Nápoles na Itália (1998) e o prêmio Funarte – Klauss Viana 2012 pelo trabalho Ponto de vista. Dentre os eventos e projetos de fomento à criação, também podemos citar o “Olhares sobre o corpo” com doze edições, que chegou a ter patrocínio da Caixa Cultural e da Funarte, a Semana do Sapateado com vinte e cinco edições e o projeto Venda: dança a um real, que circulou por praças e feiras livres em várias cidades de Minas Gerais.

Enfim, Celeiro de Criação não é um fim, é apenas uma amostra afetiva de uma pesquisa participante contínua que testemunha a criação artística em dança na cidade de Uberlândia, com capilarização atemporal por diversos lugares, criando conexões e pontes de cultura instigantes.

Divirtam-se...



Era uma vez uma menina muito sonhadora.

Pode chamá-la **Maria dos Sonhos**. Ela nasceu em Uberlândia e foi morar em Belo Horizonte antes de completar um ano de vida.

Lá nos belos horizontes, ao completar 4 anos, sonhou dançar. E como num passe de mágica no seu jardim de infância teve aulas de balé com piano ao vivo e tudo. Dançou a valsa dos patinadores, a gata feliz e outras danças que eram mais do que ela sonhava.



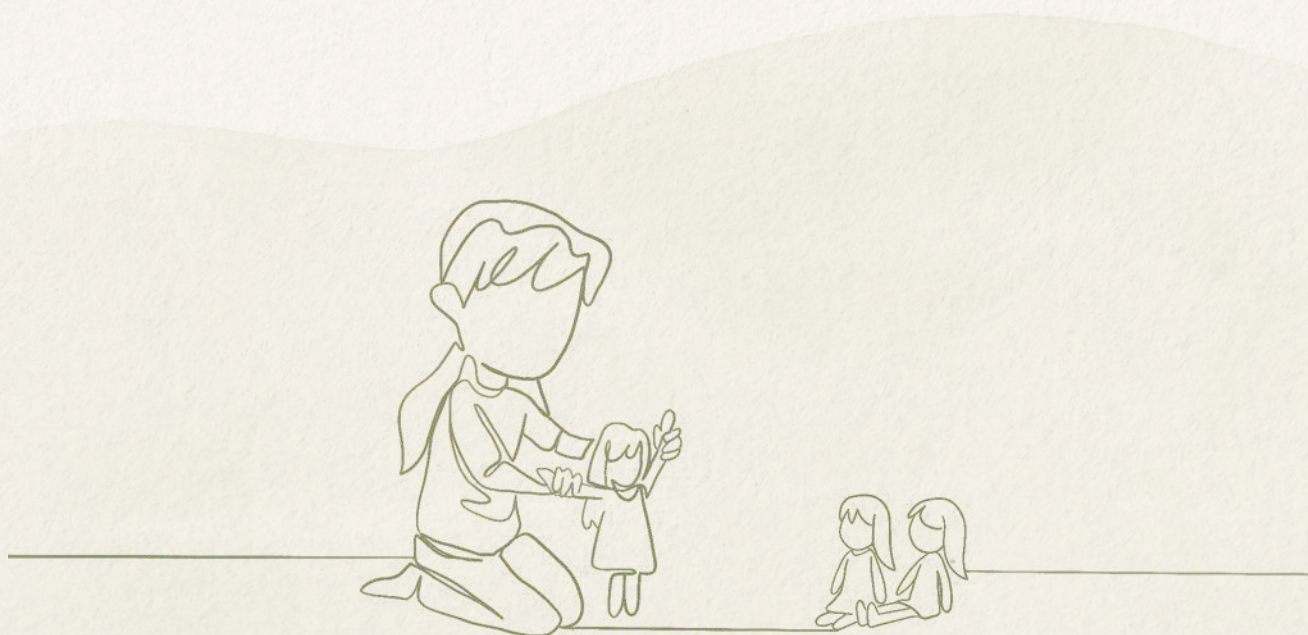
Ao retornar para casa, posicionava suas bonecas no quarto e dava aulas intermináveis para elas até sua mãe gritar:

- Maria, chega de brincadeira...

Ali, no aconchego do seu quarto, Maria percebeu que...

brincadeira é coisa muito séria

e queria ensinar sobre isso...



Ao completar 7 anos sua mãe a matriculou numa escola pública de artes (a Escola de Belas Artes), onde até os 10 teve aulas regulares de balé clássico com um professor pra lá de exigente que dava aulas tocando piano de calda e corrigia as alunas aos gritos;

"Puxa a ponta...

olha o "endehor"...

prende o bumbum."

Maria dos sonhos adorava ir para essas aulas de balé e mesmo com os machucados nos pés e cansaço muscular, não parava de sonhar, dançar e ensaiar. Já pressentia com sua sabedoria sonhadora que gostaria de fazer isso pro resto da vida

Um dia porém, ao assistir um espetáculo num grande teatro de Belo Horizonte, o Palácio das Artes, saiu arrebatada com a quantidade de danças tão bem dançadas e ensaiadas! Além do balé, tinham outras danças que ela desconhecia.

Saiu dali com mais um sonho. Eh Maria!

Queria praticar todas aquelas danças, mas sua mãe dizia:
- Filha não tenho como pagar essa escola, mas vamos lá pra saber o valor... quem sabe...

E Maria sabia... que iria conseguir. A menina tinha fé no seu sonhar. Seu corpo inteiro sonhava e ela acreditava como só as pessoas crianças creem...no poder de seus sonhos!

E não é que conseguiu!



Sua mãe obteve uma bolsa de estudos parcial, para ela estudar tudo o que quisesse. O nome da escola era lindo (e muito simbólico);

Balé Le Pappillon (em francês, A Borboleta). O uniforme era vinho e tinha do lado esquerdo do peito uma borboleta bordada.



E Maria sonhava...usar um uniforme assim. E usou.



Maria embarcou nesse fluxo de conhecimentos e foi estudar além do balé, sapateado, dança moderna, jazz, expressão corporal, dança afro, teatro e dança contemporânea.
Tudo isso!

Maria sonhava e mal podia esperar pela hora de suas aulas. Suas tardes e noites eram plenas de movimento e aquele bom cansaço corporal que tinha sabor de quero mais, em todos os dias da semana.

Sua professora inesquecível, era sua inspiração máxima, sua fada madrinha e muito sabida. Ensinau balé combinado a lições sobre os ossos do corpo. E Maria aprendeu... inclusive que a palavra “ossos” vem do hebraico e significa essência.

E todo o aprendizado alimentava outro sonho; ser professora de dança. Ensinar e aprender, compartilhar dançando!



Aos 14 anos Maria foi convidada a dar aulas. Pensa bem! Agora ela já seria a Maria dos sonhos feliz da vida. A felicidade era tanta que quase não lhe cabia. Ao dar sua primeira aula, sentiu como uma epifania, a luminosa grandiosidade que era oferecer a alguém, a possibilidade de realizar sonhos e ser feliz dançando.

E assim foi até os 18 anos, quando teve a oportunidade de participar de uma audição seletiva para integrar o grupo experimental de jazz chamado Transposição, da Fundação Clóvis Salgado, onde também se localizava o grande Teatro Palácio das Artes, aquele mesmo onde Maria, pela primeira vez assistiu as diversas danças que a fizeram sonhar... Ela se dedicou bastante, estudou, praticou, sonhou e para sua alegria, foi aprovada. E lá se foi, ser feliz e realizar mais sonhos dançando nesse grupo incrível e dando aulas na sua escola “Borboleta”.





Quando já tinha 19 anos, seus pais decidiram voltar à Uberlândia, mas Maria que também já ingressara no curso de Letras da universidade, ficou nos belos horizontes estudando literatura, dançando, dando aulas e sonhando...

Acordava todos os dias bem cedo, ia para a faculdade e passava o resto do dia entre as aulas que ministrava e as aulas e ensaios que fazia com seu grupo.



Mas a saudade da família foi grande e Maria resolveu voltar para sua cidade natal. Convicta de que seguiria sonhando e dançando. Seu coração batia em compasso de sonhos, criações e dança, sonhos, criações e dança...

**E foi assim que ela foi se tornando
cada vez mais professora artista.
Ou artista professora?
Ou arte educadora?
Ou educadora artista.**

Criou tantas danças, em tantos espaços diferentes pela cidade, dirigiu musicais... Os Saltimbancos era seu predileto... com música ao vivo e tudo... Maria aprendia. Maria criava. Maria sonhava e dançava junto de seus alunos.

Um dia Maria casou-se e teve sua primeira filha; uma sereia praticamente. Maria dos sonhos, agora era mãe da sereia das águas doces. Maria se separou e seguiu sonhando, dançando e criando juntinho com sua sereia.

No início de 1990 a professora sonhadora “monta” um grupo independente de dança (ainda sem nome) formado por 12 jovens estudantes. Logo foram convidadas a participar de um evento em Sete Lagoas e aproveitam para inscrever duas coreografias numa Mostra de Dança em Belo Horizonte. E aí? Elas se perguntaram, qual é o nome do nosso grupo??? Esse dilema movimentou os dias dessa galera! O assunto assumiu uma seriedade que só adolescentes tem o dom de compreender.

Pensaram um nome que trouxesse “Minas”. Hummm... Depois de muitos palpites, ficou sendo “UAI Q DANÇA” o que de fato teve imediata ressonância afetiva!

Foi assim, em movimentos de partilha, diálogos e sonhos que aos dezoito dias do mês de março de 1990 foi “batizado” o **Grupo UAI Q DANÇA**.



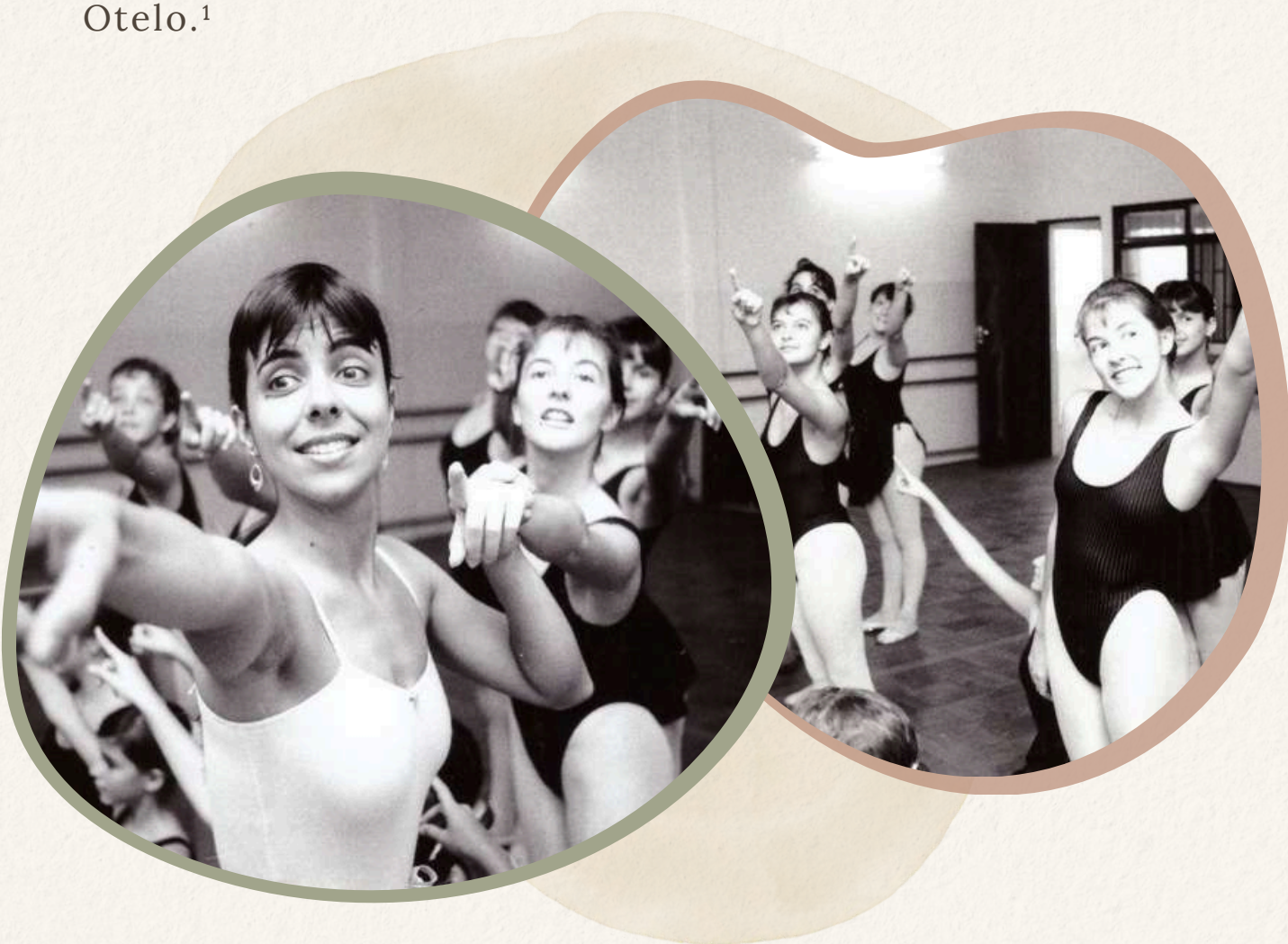
Depois de um tempo Maria se apaixonou perdidamente por um moço (pode chamá-lo de Raimundo) realizador de sonhos. Cuidador de animais, estudioso e que se apaixonou também por Maria. Um dia esse moço disse:

- Vou construir para você, uma escola de arte que será reconhecida no mundo inteiro...

Maria levou um susto... ela jamais sonhara tão grande! Só queria continuar sonhando, criando, dançando, amando e maternando. Mas, o tal moço insistiu: - Vamos sonhar essa escola juntos?



E foram. Plim! Com um tanto de suor e sonhos, alugaram uma sala grande (cheia de pilastras) no primeiro andar de um imóvel (com uma longa escadaria) na avenida Brasil, esquina com rua Prata, pertinho do cine-teatro Vera Cruz (inaugurado em 1966). Um teatro lindo de Uberlândia que a partir de 1993 passou a ser chamado teatro Grande Otelo.¹



¹ Em 1993 passou a ser chamado teatro Grande Otelo que funcionou até 2011. Foi fechado e ficou abandonado por anos. Permanece fechado. Triste descaso com a memória do maior artista Uberlandense.



E o grupo virou o **Stúdio Uai Q Dança**. As 12 meninas continuaram a dançar com a professora sonhadora e outros estudantes foram chegando... as primeiras sementes desse celeiro de criação.



Em apenas 6 meses de trabalho nesse espaço, muita dança foi criada e várias coreografias surgiram;

A última flor de outono, Entre um silêncio e outro, Tu me ensina a fazer renda, o Limite...



O primeiro espetáculo aconteceu em novembro de 1991 no Teatro Vera Cruz. Com coreografias de Rosana Ziller e Fernanda Fonseca (a Maria de nossa história), 15 bailarinos apresentaram “E... Assim Dançamos...”. Logo vieram as primeiras viagens para se apresentar na Pousada do Rio Quente.

Naquela sala Maria dava aulas de todas aquelas danças que estudou e dançou por tanto tempo nos belos horizontes. Muitas crianças e jovens foram chegando com suas famílias.



ABC GARINCO apresenta:

GRUPO UAI Q DANÇA

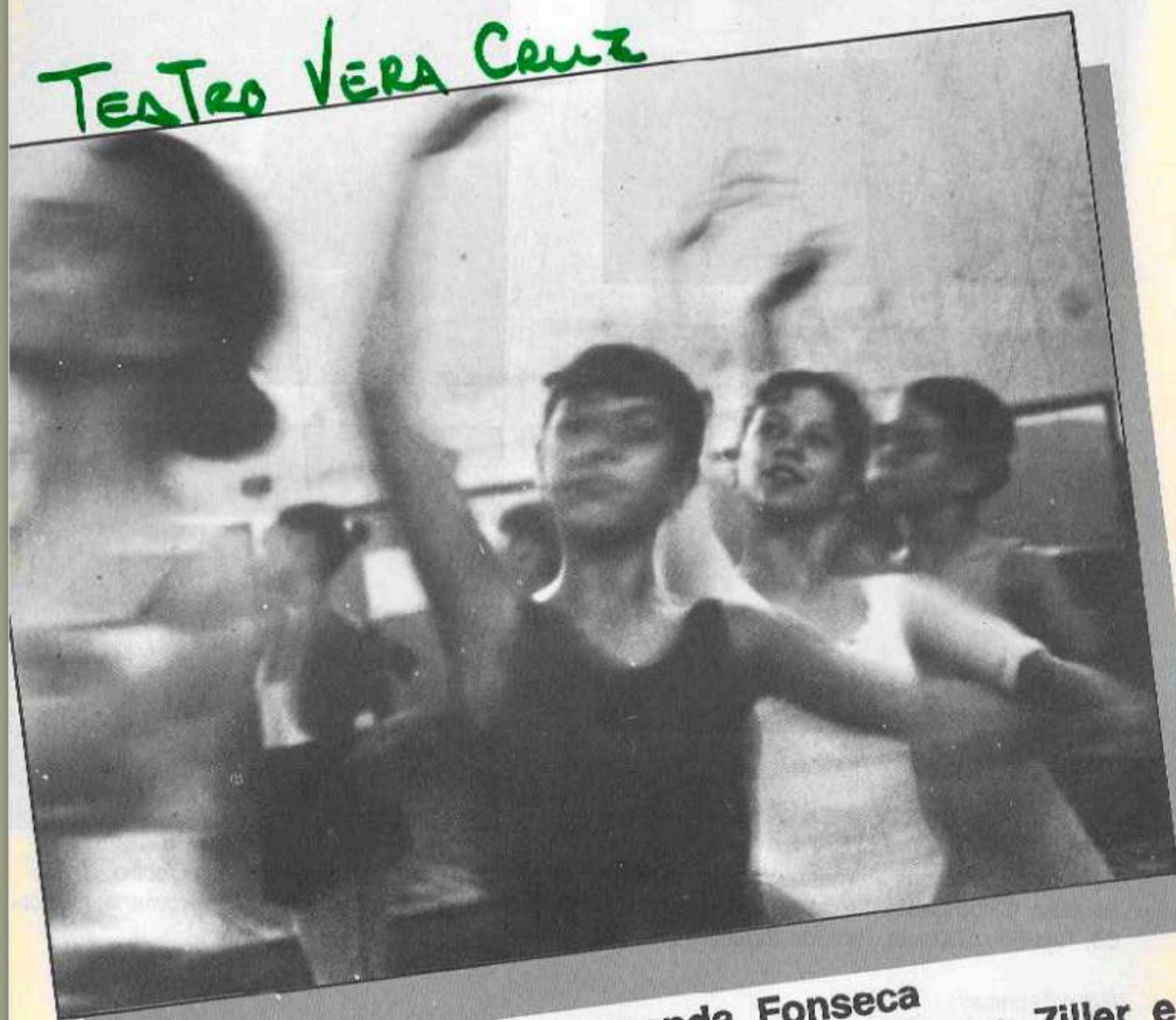
24 e 25/11

em:

20 Horas

E ASSIM DANÇAMOS

Teatro Vera Cruz



DIREÇÃO ARTÍSTICA: Fernanda Fonseca
COREOGRAFIAS: Rosana Ziller e
Fernanda Fonseca

O:

 abc garinco

O GRUPO UAI Q DANÇA surgiu no 1º semestre de 1990 e hoje conta com 15 bailarinos sob a direção artística de Fernanda Fonseca. Em Junho o grupo se apresentou em Sete Lagoas e em Belo Horizonte. Este trabalho que vamos apresentar foi coreografado em sua maioria pela professora e coreógrafa de Belo Horizonte Rosana Ziller.

E ASSIM DANÇAMOS
Despretensiosamente, leves, bailam, barra, aulas,
giros, saltos e assim vamos,
e assim descobrimos,
e assim dançamos...



Dançam: GRUPO UAI Q DANÇA

Fernanda Camargos, Fernanda Mendonça, Alessandra Rodrigues, Carla Carina, Carla Cecílio, Cíntia Santana, Cíntia Castanheira, Lélia Mayrink, Mainá G. Valente, Marina Pinfildi, Raquel Brumana, Fabíola C. Sá, Tais Souza Costa, Ricardo Pereira

Ficha Técnica:

Direção Artística e Cênica: Fernanda Fonseca

Músicas: Vângelis, Keny G. e Danilo Caymi

Coreografias: Rosana Ziller e Fernanda Fonseca

Figurino: Rosana Ziller

Confecção: Esmeralda e Maria Clara

Som: Manoel

Luz: Angelo

Slides: Eduardo Bevilacqua

Maria engravidou de sua segunda filha. Deu aulas até o nono mês das 8hs às 21hs, todos os dias nessa sala repleta de alunas sonhadoras como ela. Nasceu sua outra filha. O nome dela: Branca Linda Formosa da Liberdade. Já nasceu dançando e envolvida (involuntariamente) nas aulas, ensaios e produção do segundo espetáculo do Stúdio Uai Q Dança; **“Fragmentos da Memória”** que estreou no Teatro Vera Cruz em 1992.²



² Em 1993 passou a ser chamado teatro Grande Otelo que funcionou até 2011. Foi fechado e ficou abandonado por anos. Permanece fechado. Triste descaso com a memória do maior artista Uberlandense.

Maria sonhara e lá estavam novamente dançando no Vera Cruz. O espetáculo terminava com uma música que se chamava “Como nossos pais”, interpretada por uma das cantoras prediletas de Maria. Era assim: *Não quero lhe falar meu grande amor... das coisas que aprendi nos discos, quero lhe contar como eu vivi e tudo o que aconteceu comigo... viver, é melhor que sonhar...*

E Maria sonhava...vivia sonhando e sonhava vivendo.



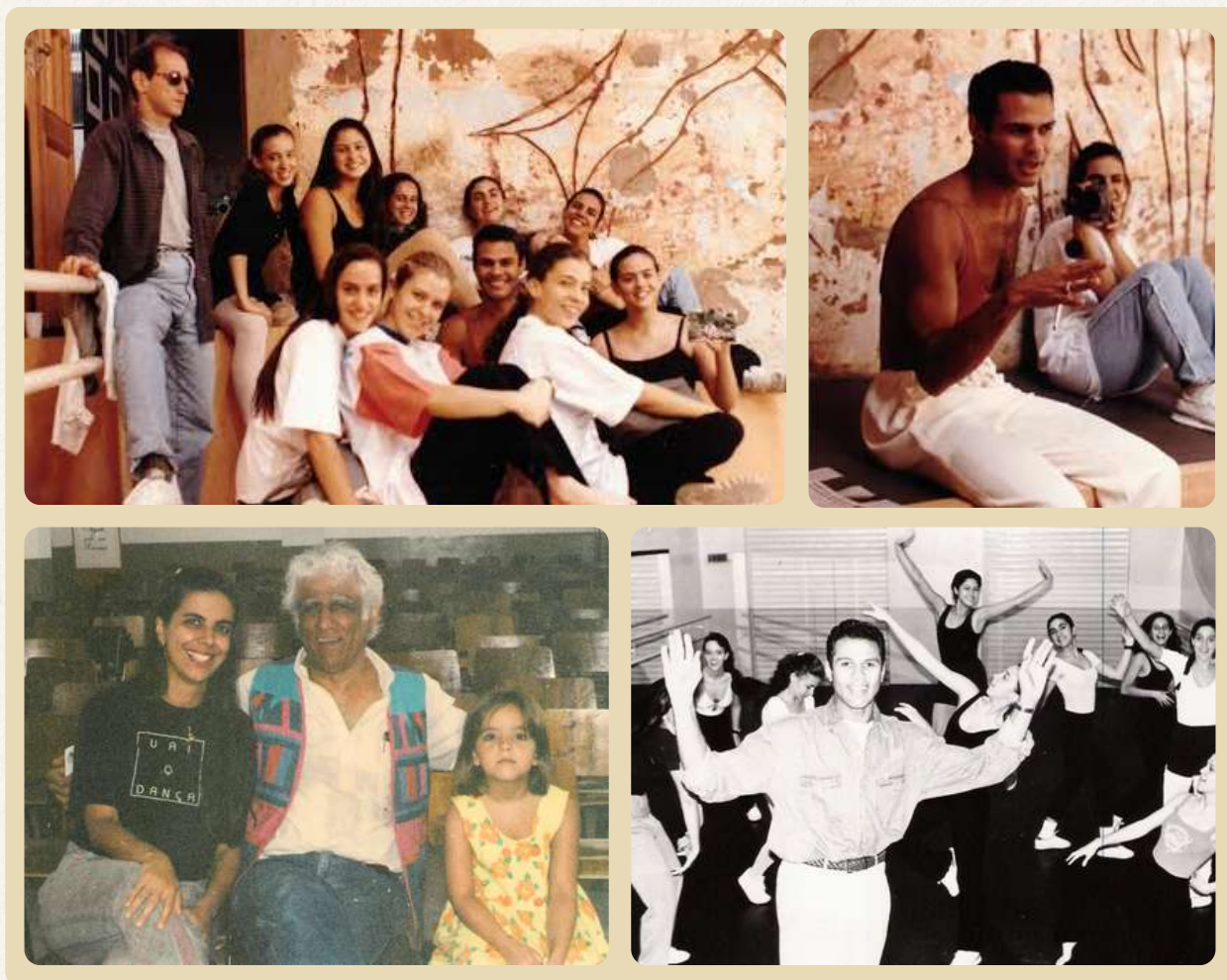
Sereia das Águas doces dançou pequenina, com 5 anos e Branca mamava no colo de Maria na cabine técnica do teatro. Maria, Raimundo, Sereia e Branca seguiam sonhando, dançando, criando e sendo família em companhia das famílias que se achegavam ao Studio. Gente que ensinou à Maria, muito mais do que ela sonhava aprender. Ensinar-na sobre afeto e sobre agradecer.



Pois bem, em menos de um ano, lá estava o Studio se mudando outro bairro da cidade. Um lugar charmoso e aconchegante, cheio de histórias e rodeado de outros espaços culturais. Isso bem no coração da Uberlândia dos anos 1990.



E assim essa escola, espaço artístico, foi tomando corpo e ampliando a família de Maria com alunos, mães, pais, tias e tios, sobrinhos, netos, professores e artistas que se uniram a esse sonho celeiro de criação.



Foi ficando cada vez mais incrível, porque outros artistas da cidade e de alhures se aproximavam ampliando a potência criativa e o brilho do Uai Q Dança.

E de um espaço com apenas uma sala, o Studio passou a ter duas grandes, um vestiário, uma cozinha, um escritório e três banheiros.



Nove "Uais" dançam hoje no Grande Othelo

Montado por coreógrafos de peso, o espetáculo vai mostrar um pouco de tudo em termos de balé

Uberlândia
Ana Guarany

Numa mistura bem dosada de linguagens, que vai do balé clássico de repertório ao contemporâneo, passando pelo neoclássico e moderno, o Grupo Uai Q Dança, apresenta nos próximos dias 17 e 18, às 21 horas, no Teatro Grande Othelo, o espetáculo "Dança para 9 Uais", que tem coreografias premiadas e assinadas por coreógrafos de peso, como Armando Duarte, professor de Dança Moderna e de Composição Coreográfica da Universidade de Iowa, nos Estados Unidos, e Deferson Mello, que leciona dança na Universidade Federal de Curitiba.

Os intervalos serão marcados com apresentações musicais a cargo do violinista Marcos Petrônio, regente de orquestra do Conservatório Estadual Cora Pavan Capparelli, e do tecladista Vera Villella, que levará um repertório de Música



Um momento de perfeição em "Suite Piano", uma coreografia muito elogiada pela crítica.

ça, de São Paulo), onde o grupo ficou em 2º lugar na modalidade moderno, categoria profissional, a maior pontuação do evento, já que não houve 1º e 3º lugares.

Para o próprio coreógrafo, este trabalho é uma síntese de tudo o que os bailarinos ofereceram em termos de movimento durante os ensaios. A dança, de muito movimento, onde Armando explora a técnica moderna, é uma interpretação abstrata da música minimalista de Philip Glass e Ravi Shankar, com nuances orientais. Tem um figurino que lembra noites urbanas, numa mistura de Nova Iorque, Uberlândia e São Paulo, carregado no black - calça, blaiser e tênis de cano alto, todas as peças de cor preta.

O exigente e perfeccionista Armando, frisa Fernanda, achou que os "uais" responderam muito bem ao seu trabalho. "Esta coreografia sela de vez a profissionalização do grupo que passou a se apresentar somente com cachê". Outro fator de crescimento é que pela primeira

vez o grupo conta com uma produção artística, a cargo do produtor e publicitário Alexandre Zetula, de Belo Horizonte, que está residindo há um ano em Uberlândia.

O grupo Uai Q Dança, montado há quatro anos, puxou a criação do Studio, no ano seguinte. Fernanda Bevilacqua conta que desde 83 quando voltou para Uberlândia, depois de viver praticamente toda a sua vida na capital mineira, começou a desenvolver um trabalho independente, lecionando dança para crianças. O seu studio foi batizado depois do primeiro espetáculo que ela levou a Belo Horizonte. Seus alunos cresceram e a maioria deles faz parte hoje do grupo profissional. Segundo ela, de algum tempo para cá foi aumentando o número de convites para apresentações, que o grupo não estava conseguindo administrar. Mas a partir de agora, com o apoio empresarial de Zetula, os Uais poderão mostrar seu trabalho com mais "tranquilidade, profissionalismo e liberdade", avalia Fernanda.

OPINIÃO

Uai Q Dança mostra espetáculo em Brasília

A cia. realizou a pré-estreia de "Bela e Estranha Pátria", coreografia de Katto Ribeiro

EDUARDO BEVILÁQUA



Márcio Tullio (maitrê) e a diretora Fernanda Beviláqua (os dois à direita), com o elenco da Uai Q Dança



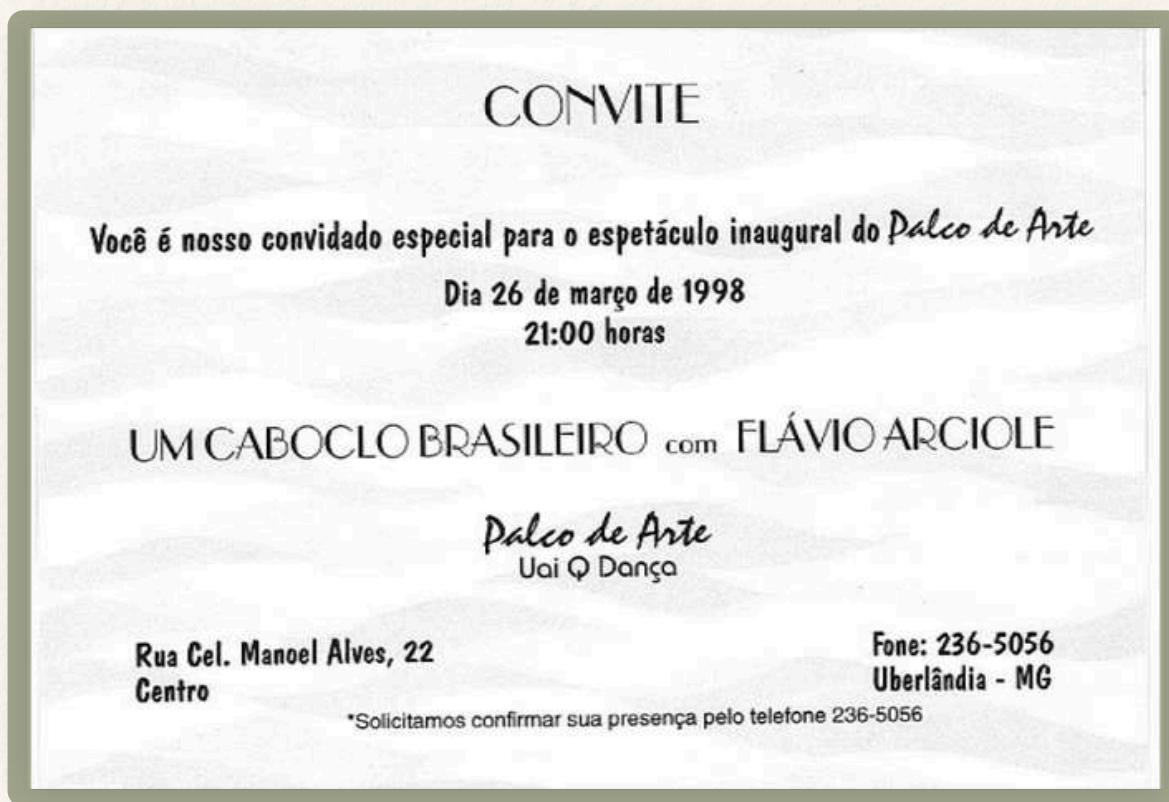
Construção do Palco de Arte



E os sonhos pareciam germinar... Maria agora sonhava com um teatro! Esse sim... um grande e quase inimaginável sonho... até que em 1998 surge a oportunidade de se agregar mais um grande salão ao espaço do Uai Q Dança. Com muito estudo, planejamento, criatividade e ousadia, o espaço foi transformado, metamorfoseado como um efeito “borboleta” (lembra do Le Papillon?!). E o teatro passou a se chamar **Palco de Arte!**



Veja [aqui](#) os 3 espetáculos do 1º ano de inauguração do Palco de Arte.



Palco de Arte

apresenta

Um Caboclo Brasileiro



Com
Flávio Arciole

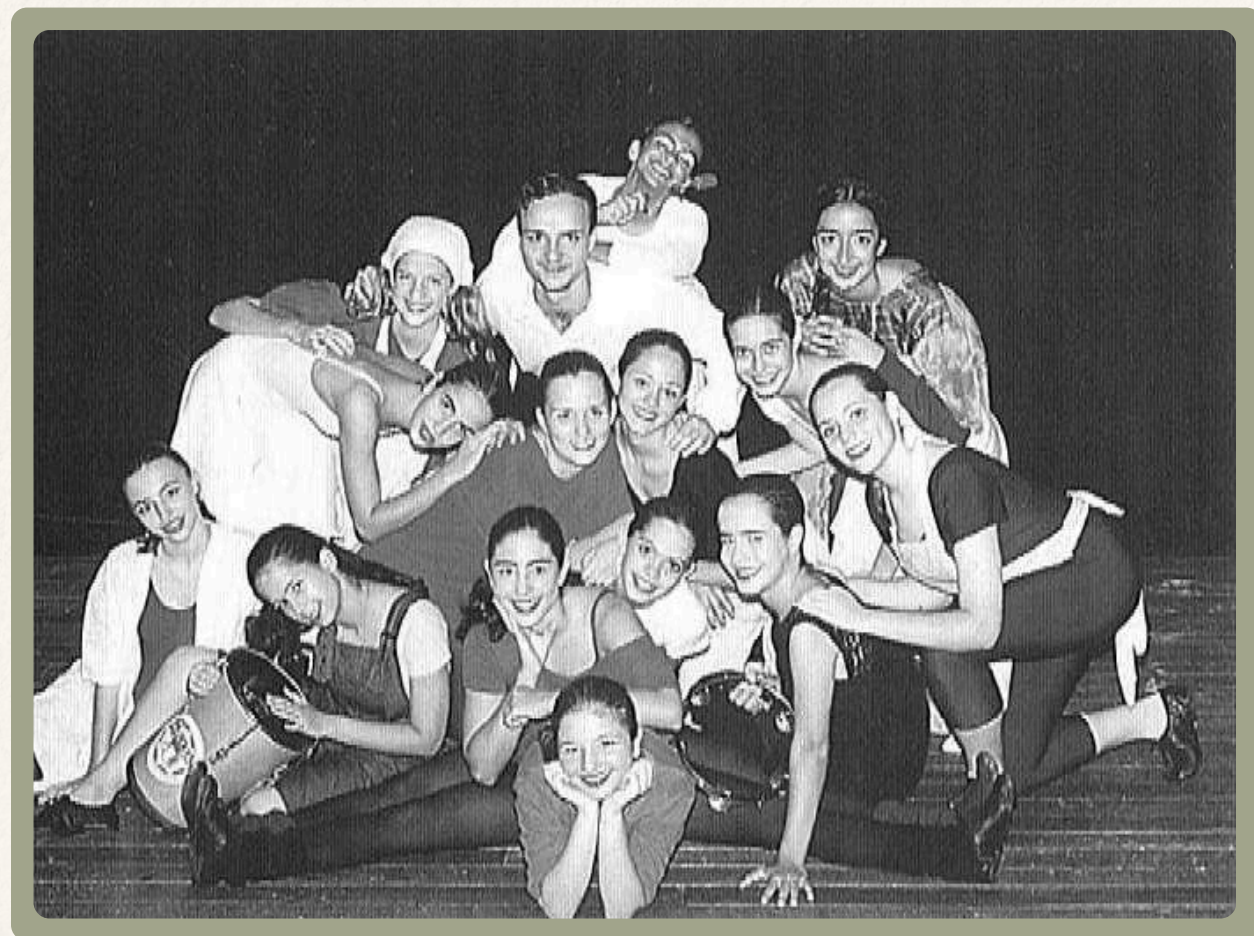
Dias 26,27 e 28/03/98

21:00 hs - R\$ 5,00

Palco de Arte
Uai Q Danga

Rua Coronel Manoel Alves, 22 - Centro
fone: 236-5056

Quantas estudantes, professoras e professores que formados nesse espaço e fora dele, circulavam por ali, devotando amor, dedicação e suas forças de trabalho. Quantas crianças felizes que circulavam ali cheias de confiança e vontade de dançar. Quanta gente que aprendeu a sonhar e realizar. Quanta gente aprendeu que brincadeira é coisa muito séria! Quanta gente feliz!



CORREIO

REVISTA

UBERLÂNDIA, QUINTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1998

Dois teatros são inaugurados em Uberlândia

EDUARDO BEVILAQUA

*Mesmo de lotação pequena,
mas com expressivos projetos,
espaços culturais abrem suas
portas esta semana*

O Palco da Arte, anexo ao Studio Uai Q Dança, é a materialização do trabalho desenvolvido por Fernanda e Eduardo Bevilaqua. E, para estréia do Palco, o convidado é o artista Flávio Arciole, apresentando o espetáculo "Um Caboclo Brasileiro", a partir de hoje (apenas convidados), amanhã e sábado (aberto ao público); baseado na obra do poeta parnasiano Catulo da Paixão Cearense. Acompanhando Flávio estarão os músicos André Campos, Cícero Motta, Regina Romaniello e Vera Vilela.

*Espectáculo: Dez Mergulhos
Dias 20 e 21 de Dezembro 2000*

Teatro e Literatura

O Stúdio Uai Q Dança está sempre preocupado em difundir a cultura e a arte em Uberlândia, tanto que seus diretores criaram há algum tempo o “Palco de Arte”, um mini-teatro onde acontecem as mais diversas manifestações culturais. São realizados lá belos espetáculos de dança, o forte do Uai Q Dança, mas também abre-se espaço para a música e o teatro.

10 anos do Studio Uai Q Dança. Estamos mergulhando em 10 importantes movimentos artísticos do século XX. Um momento para repensar a dança: sair do convencional, dar espaço ao lúdico, à liberdade, fazer contato com a expressividade da arte moderna ... Pesquisar, experimentar a dança com a cabeça de um novo milênio; tirar as sapatilhas, colocar os pés no chão, tirar também as coroas de princesas, cantar, colorir o palco, assentar, deitar, mover o corpo todo com a alegria verdadeira de quem acredita em um novo tempo.

Dedicamos este espetáculo a todos os nossos alunos e pais e agradecemos com muito amor: a confiança, a compreensão, o afeto, a cumplicidade. Carinhosamente e com a alegria de sempre os esperamos no próximo ano!

Sim, teve até um crítico de artes muito reconhecido e respeitado do Jornal O Estado de Minas, chamado **Marcelo Avelar** que escreveu certa vez:

“Cuidado com o Uai Q Dança, senhores. Quem circula lá dentro, alunos, professores, pais, amigos, comete as duas maiores atrocidades que o homem moderno pode imaginar: eles querem ser felizes, e fazer outras pessoas felizes. E, pior de tudo, nem ao menos se conformam com a ideia de felicidade que a publicidade propõe - invejar, comprar, ter. Exigem outra completamente distinta - colaborar, construir, ser. Em resumo, querem acabar com o mundo como o concebemos, e construir outro muito, muito melhor. Uma ambição que, em certos lugares e certos tempos, vem merecendo pena de morte.”



Ao longo dos primeiros 32 anos de atividade (de 1990 a 2021), o UAI Q DANÇA se consolidou como um verdadeiro Celeiro de Criação, afinal mais de 3.000 alunas e alunos por ali dançaram, criaram, circularam. Mais de 50 mil pessoas estiveram na plateia do Palco de Arte em espetáculos de dança, de música, de teatro, performances, cinema, mostras de vídeos, exposições, debates, palestras, encontros e workshops.



Muita gente vivenciou, estudou, aprendeu, ensinou, criou, compartilhou, enfim confiou parte de seu tempo sensível a esse espaço artístico de fomento a corpos autônomos que se conhecem e se reconhecem, que tem planos, ideias próprias e seguem caindo e levantando, aprendendo a ser um sendo muitos e aprendendo que os sonhos têm poder.



Uma utopia, um sonho de autonomia. Maria sonhava ver pessoas se formando em: Corpo autônomo, Corpo que pensa, Livre dançar, Arte/vida, mais do que pessoas que se formam em balé, jazz, sapateado, dança moderna ou simplesmente dança.

Muitas pessoas, estudantes e profissionais, sonhadores criadores viabilizaram e continuam a realizar sonhos que dão corpo e sentido a esse espaço bonito e pleno de afetos, que se tornou o Uai Q Dança.



Espaço tempo que se capilariza pelo mundo, com intensa motivação de sonhar, criar, dançar.

Conseguimos evidenciar que a dança não cabe em pequenas “gavetinhas” isoladas entre si. É movimento diário e cotidiano que torna nossa vida mais interessante, emotiva e criativa onde quer que estejamos e fazendo o quer que desejemos.

Pela exiguidade intrínseca e conceitual de um “ebook”, não temos a pretensão de apresentar todo o acervo de criações e espetáculos do Uai Q Dança e dos nossos parceiros e convidados que conosco estiveram. Nosso intuito é destacar como uma amostra, parte do muito que foi coletivamente feito ao longo dos primeiros 32 anos, para tentar estimular que muito mais o seja, sempre com a arte de ser feliz!

Para auxiliar você a reviver ou conhecer um pouco mais do nosso Celeiro de Criação, clique nos links que estão espalhados nesta publicação, para ter acesso a vídeos, fotos, reportagens, depoimentos, críticas, programas...

E **participe**, comentando, enviando fotos e sugestões!



Envie para o e-mail
ferbevi.fernanda@gmail.com

E também não deixe de ouvir nosso podcast Celeiro de Criação, onde temos um bate papo com figuras maravilhosas, amadas e ilustres que tornaram nossa história digna de ser contada!



Clique aqui para ouvir nosso podcast **Celeiro de Criação!**

Que a criação continue a germinar, pois o celeiro é grande e está pleno...

Trajetória em Cena

Veja a seguir uma seleção dos principais trabalhos, coreografias e espetáculos que marcaram a história do Uai Q Dança.

De 1990 a 2000

- **Dança para 9 Uais**, do coreógrafo Armando Duarte.
- **Uma vez toda a manhã**, do coreógrafo Armando Duarte.
- **O sabor de uma laranja**, do coreógrafo Armando Duarte.
- **Pesadelo de Palavras**, do coreógrafo Deferson Mello, premiada na Mostra Novos Coreógrafos do Rio de Janeiro (1995), tendo recebido página de destaque no livro *Memória: 12 anos de Mostra*, editado pela RIOARTE
- **Correndo atrás do amor**, do coreógrafo Deferson Mello.
- **Julieta**, do coreógrafo Deferson Mello.
- **Anjos**, do coreógrafo Deferson Mello.
- **Suíte Piano**, do coreógrafo Fernando de Castro.
- **Voilà**, da coreógrafa Fernanda Bevilaqua.
- **Olho do Dono**, da coreógrafa Cláudia de Souza.

- **Bela e Estranha Pátria**, do coreógrafo Kato Ribeiro, que, em 1998, participou do 8º Festival Internazionale di Videodanza, mais conhecido como “Il Coreógrafo Eletrônico”, em Nápoles, na Itália, sendo o único representante do Brasil nesta mostra, com 84 trabalhos de 18 países.
- No mesmo ano o Uai Q Dança participou do Projeto Criança / CTBC Telecom, desenvolvendo oficinas e montando o espetáculo **Declaração Universal dos Direitos do Orelhão**.
- **Dança para 9 Uais**, do coreógrafo Armando Duarte.
- **Como Tudo que retorna (1999)**, do coreógrafo Kato Ribeiro.
- **Todo Cais é uma saudade de Pedra (2000)**, da coreógrafa Fernanda Bevilaqua.

De 2001 a 2021

- Em abril de 2001, a Uai Q Dança Cia ganhou o “GRAND PRIX” de dança no Festival Internacional de Dança de Praga, na República Tcheca, com a coreografia **Todo o Cais É Uma Saudade de Pedra**.
- **Entre um Silêncio e Outro (2001)**, com direção coreográfica de Fernanda Bevilaqua.

- **Ponto de Vista (2002)**, com direção artística e concepção de Fernanda Bevilaqua.
- **Se tu viesses ver-me... Dançaria flor (2003)**, da coreógrafa Vanessa Pádua.
- **Dois Corpos e três tablados (2004)**, criação coletiva de Fernanda Bevilaqua, Ana Reis e Patrícia Arantes.
- **Ponto Zero (2005)**, coreógrafo Alex Silva, e **Jogo de Damas (2005)**, direção artística e concepção de Fernanda Bevilaqua.
- **Poética da Natureza (2006)**, direção artística e coreográfica de Fernanda Bevilaqua.
- **SEM: sempre em movimento (2007)**, direção artística e concepção de Fernanda Bevilaqua. Este espetáculo circulou por 7 cidades mineiras.
- **Corpo-Lugar comum: Performance em áreas urbanas (2009)**, proposição e direção de Fernanda Bevilaqua.
- **VENDA (2011-2012): ação sobre o objetivo “arte e consumo”**, realizada nas feiras livres e praças. Criação e ação coletiva das artistas Patrícia Arantes, Iara Schmidt, Cecília Resende, Patrícia Borges, Luciane Segatto, Panmela Tadeu e Fernanda Bevilaqua. Direção artística de Fernanda Bevilaqua.

- **TemPoema (2011-2014):** performance sobre uma possível poética do tempo. Criação coletiva e ação performática de Patrícia Arantes, Clara Couto, Panmela Tadeu, Patrícia Borges, Aline Macedo e Fernanda Bevilaqua; direção de Fernanda Bevilaqua.

- **Des(fio) (2010-2012),** direção artística de Fernanda Bevilaqua com Aline Macedo e Alcinete Sammya.

- **Sobre as viabilidades de um Projeto (2010-2012):** performance que discute a ocupação dos espaços e suas viabilidades. Proposição de Paty Arantes e direção de Fernanda Bevilaqua.

- **Bilhetes sobre a dança (2010):** ação coletiva nas praças e pontos de ônibus por ocasião do Dia Mundial da Dança. Direção de Fernanda Bevilaqua. Ação de Ana Claudia Coelho Motta, Bruna Belinazzi e Clara Bevilaqua.

- **Projeto Ponto de Vista (2013),** contemplado com o Prêmio Klauss Vianna de Dança / Funarte. Ação coletiva em residências de pessoas com abrangência em toda a cidade de Uberlândia, com direção de Fernanda Bevilaqua.

- **Projeto para corpos que pensam a dança (2012)**, projeto criado e desenvolvido pelos alunos.

Clique na imagem para acessar a página sobre o projeto.



Algumas participações de destaque

- Companhia convidada em 5 edições do Festival de Dança do Triângulo.
- Companhia convidada no Fórum de Dança do Distrito Federal, no Teatro Nacional.
- Companhia residente do FID – Fórum Internacional de Dança (BH, 2006), apresentando o espetáculo **Co-Lírios**.
- Companhia residente no ENARTICI (Ipatinga, 2008), apresentando o projeto/ação **VENDA**.
- Companhia convidada do FID – Fórum Internacional de Dança (2009), apresentando **VENDA**.
- Mostra profissional do Festival de Dança do Triângulo em Uberlândia (2009), com a performance **Corpo: lugar Comum**.

- Companhia convidada do PID Bahia (2011), apresentando **VENDA**.
- 5ª Jornada de Dança da Bahia (2013), apresentando o espetáculo **SEM – Sempre Em Movimento**.
- Em 2014, criou e apresentou a performance **Tempoema**, levada às praças e ruas de Uberlândia através da Secretaria de Cultura, por editais de cultura.
- Em 2015, recriou e reapresentou o espetáculo **Segredos de Liquidificador** durante uma temporada de 5 meses no Palco de Arte, em comemoração aos 25 anos do Uai Q Dança, com coreografias e direção de Fernanda Bevilaqua e ensaios de Patrícia Arantes.



- Em 2016, cria dois trabalhos para a Mostra Tempo no Palco de Arte: **DesCubra**, de Patricia Borges, e **Esboço sobre Sereias**, de Alcinete Sammya, Carolina Santana e Ana Claudia Motta Coelho.
- Em 2017, a performance **DesCubra** segue em apresentações no foyer do Teatro Municipal e no MUNA (Museu de Artes da Universidade Federal de Uberlândia).



- Em 2017, é recriada e apresentada a performance **Bilhetes sobre a Dança**.

- Em 2018, o trabalho **Prelúdios para Desabafos**, com Patrícia Borges, Luciane Segatto e Daniel Magalhães (músico convidado), com piano ao vivo, abre uma das noites do Festival de Dança do Triângulo e se mantém em cartaz durante 2018.
- No mesmo ano é criado o trabalho **Os eventos são quase sempre os mesmos**, com as bailarinas Luciane Segatto e Patricia Borges. Esse trabalho fica em cartaz em Uberlândia até o final de 2018 e também é apresentado como espetáculo convidado no Festival Dança e Movimento (2018), em Ilhabela. Permanece em circulação até 2020, em diversos espaços culturais em Uberlândia, incluindo o Ponto de Truões, Universidade Federal de Uberlândia, Asilo São Vicente de Paula, Escola Municipal Sobradinho, ONG Ação Moradia, Espaço Cultural Graça do Axé, CEAI e Palco de Arte.



- Em 2020, vivenciamos o período tenebroso da pandemia de Covid-19, mas, mesmo assim, o Uai Q Dança permaneceu sempre em movimento. A **Semana do Sapateado** aconteceu de modo emocionante em versão on-line, e a Companhia Jovem Uai Q Dança realizou um trabalho coletivo de videodança intitulado **Estados**.



[Clique aqui](#) para ver o vídeo de registro da **Semana do Sapateado** de 2020!

- Em 2021, a produção artística do Uai Q Dança retoma sua dinâmica com os trabalhos **Para onde como, Sementes** e com o espetáculo **Do lado de fora há luz**.

E segue o desafio da arte de ser feliz...

Para Ver e Reviver

Confira uma seleção especial de vídeos que marcaram nossa trajetória. Toque nos títulos para assistir.

- ▶ Site Uai Q Dança - Coletânea de Vídeos
- ▶ Uai Q Tap Dança (1992)
- ▶ Uai Q Dança - Poema do Movimento (1993)
- ▶ 1º ano de inauguração do Palco de Arte (1998)
- ▶ Bela e Estranha Pátria | Uai Q Dança Cia | 1997
- ▶ Uai Q Dança - Video Clipe
- ▶ Uai Q Dança Cia - VENDA "arte e consumo"
- ▶ Semana do Sapateado Uai Q Dança - 2015
- ▶ Primavera em Dança 2016
- ▶ Conversas de Corpo
- ▶ Uai Q Dança 25 Anos
- ▶ É sobre nunca parar de sonhar

- ▶ Poemas Corporais - Cidade em Movimento - UAI Q DANÇA CIA
- ▶ Uai Q Dança Cia - Poética da Natureza
- ▶ Prelúdio para Desabafos - Cia Uai Q Dança
- ▶ Bilhetes sobre a Dança - Uai Q Dança Cia
- ▶ Os eventos são quase sempre os mesmos
- ▶ Semana do Sapateado 2020

